

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS E SUAS AÇÕES NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS PSICOLÓGICAS DOS MILITARES

MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS AND THEIR ACTIONS ON PREVENTION OF PSYCHOLOGICAL DISEASES

RYCELLY, Kérolen Mara Martins dos Santos ¹
DE SOUZA, Adailma Alves ²
SAMARIDI, Isadora ³

RESUMO

O estresse causado aos indivíduos no dia a dia, não escapam à instituição da Polícia Militar (PM), a qual, invadida pelas atividades agitadas, perigosas e que envolvem constante confronto, tem uma incidência muito marcante de doenças físicas e psíquicas que afetam seus membros. Este artigo científico teve como objeto de estudo as ações preventivas oferecidas pela Polícia Militar aos seus servidores. Para tanto, lançou-se mão de pesquisa de campo, por meio de entrevista semi-estruturada a chefe do Departamento de Psicologia, situado no Hospital da Polícia Militar do estado (HPM), mais especificamente na ala do Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM). Ficou constatado que todo policial militar da ativa passa por uma triagem médica no CISPM. Dentre essa gama de avaliações e exames há a avaliação psicológica. Esta avaliação é feita através de entrevista individual, e o profissional à frente, assim que constata algum indicativo e/ou sintomas de doença psicológica encaminha o policial para o departamento psicológico. Foi possível identificar outras duas formas de prevenção, a saber: todo policial que se envolve em ocorrência de vulto, ou fora da normalidade, necessariamente deverá ser encaminhado para uma avaliação psicológica, assim como, se os comandantes das unidades perceber algum desajuste emocional e/ou comportamental poderá encaminhá-lo para a avaliação psicológica.

Palavras-chave: Doenças psicológicas. Estado de Goiás. Polícia Militar. Prevenção de doenças.

ABSTRACT

The stress caused to the individuals in the day to day, do not escape to the institution of Military Police, which, characterized by the agitated activities, dangerousness is that they involves constant confrontation, it has a very marked incidence of physical and psychic illnesses that affectist members. This scientific article had as object of study the preventive actions offered by the Military Police to its servers. To this end, a field research was launched through a semi-structured interview with the head of the Department of Psychology, located in the Military Police Hospital of the state (HPM), more specifically in the ward of the Integral Health Center of the Military Police (CSIPM). It was verified that every active military police officer undergoes a medical screening at CISPM. Within this range of assessments and examinations there is psychological evaluation. It is done through an

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, kerolen.mara@hotmail.com; Goiânia – GO, março 2018.

² Professor orientador: Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, adailmapsi@gmail.com; Goiânia – GO, março 2018.

individual interview, and the professional ahead, as soon as he finds some indication and / or symptoms of psychological illness, directs the police officer to the psychological department. It was possible to identify two other forms of prevention, namely: any police officer involved in a major occurrence or out of normality should necessarily be referred for a psychological evaluation, as well as if the unit commanders perceive some emotional and / or behavioral can lead to psycho- logical evaluation.

Keywords: Military Police. Prevention of diseases. Psychological diseases. State of Goiás

1 INTRODUÇÃO

O homem é dotado de capacidade intelectual e desenvolvimento psíquico avançado o que os-diferencia dos outros animais. Tal fato se mostra de extrema importância no que diz respeito à evolução humana, pois o homem, a partir da racionalidade e desse desenvolvimento psicológico, busca a realização de melhorias e adaptações, produzindo, dessa forma, uma evolução crescente.

Percebe-se que, embora tal evolução tenha um caráter significativo na sociedade pelo fato de auxiliar na promoção de uma vida mais confortável, deixa marcas muito profundas nos indivíduos e na sociedade como um todo, na medida em que os obriga a levar um ritmo vital tão acelerado, que as consequências, como a geração do estresse, se mostram gritantes.

Tal constatação ocorre com diversos setores da comunidade e não é diferente no que tange aos policiais militares, os quais levam uma vida agitada e de extrema exaustão. Isto porque, o policial militar se submete a muitas atividades liberadoras de adrenalina e que geram para si um constante confronto com o perigo e os riscos diários, vez que é responsável pela segurança e ordem públicas, cargo que exige tal conduta. Cumpre ressaltar que esse ritmo acelerado, bem como o estresse ao qual esse profissional é submetido, pode ocasionar doenças psicológicas e até mesmo danos irreparáveis à saúde física e psíquica.

O presente trabalho, buscou definir como a polícia militar do estado de Goiás, tem tratado tal problema e quais as medidas empregadas por ela para prevenir tal fenômeno entre os profissionais da área.

O dilema que se busca responder é se as medidas e providências adotadas pela polícia militar de Goiás, para a prevenção de doenças psicológicas entre seus membros, geram resultados efetivos e em qual proporção essas ações são eficazes.

Para tanto, fez-se uso de investigação ao Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A polícia brasileira, conforme elucidada De Souza (2011), surgiu no período imperial, tendo persistido durante vários períodos até os dias atuais. Nessa senda, muitos foram os momentos em que a instituição sofreu abalos significativos, tendo que defender o país e preservar a paz social. Contudo, nota-se que o momento de maior estresse foi o período ditatorial, o qual marcou a vida dos policiais em decorrência de atitudes que tiveram de ser tomadas por eles e que gerou, em muitos, sequelas permanentes no que concerne ao trauma da situação e do estresse vivenciados, isto porque, foi um período marcado pela repressão, supressão de direitos e extrema violência para com os civis.

Neste contexto, De Souza (2011, p. 2) analisa tais efeitos aos policiais como sendo inerentes à função exercida. Tem-se, assim, que:

O conceito da instituição Polícia indica sua própria função, e essa vem se moldando no decorrer da história, conforme o contexto sócio-econômico-cultural vigente. Porém, alguns *habitus* persistem, de acordo com a pesquisa realizada por Costa (2004), através da análise de duas Instituições Policiais: a Polícia do Rio de Janeiro e a Polícia de Nova York, onde o mencionado autor constata que muitas práticas policiais do tempo da ditadura brasileira ainda vivem na operacionalidade policial carioca e das demais corporações do Brasil (DE SOUZA, 2011, p. 2).

No estado de Goiás, a Polícia Militar (PM) desenvolve um trabalho de extrema segurança pública, baseada nos alicerces da instituição, quais sejam, disciplina e organização. O estado de Goiás possui uma das polícias mais respeitadas do país, criada pelo Doutor Januário Gama Cerqueira presidente da “Província de Goyaz”, por meio da resolução de nº 13 criou a Força Policial de Goyaz, esta atuava em Vila Boa, Arraial e Palmas. A 2ª companhia foi enviada a nova capital Goiânia em 1935, e é denominada atualmente como Batalhão Anhanguera. O nome Polícia Militar (PM) de Goiás foi criado no ano de 1935 e vem preservando suas tradições e valores como: profissionalismo, confiabilidade, disciplina, hierarquia, honestidade, respeito e lealdade (PEREIRA, 2015, s. p.).

Porém, mesmo no estado em que a instituição é bem visada, existem casos de enfermidades mentais dentre os policiais militares. Levando esse fato em consideração, verifica-se que há vários fatores na atividade policial que levam ao adoecimento. O PM leva uma rotina imprevisível, sendo que nunca sabe o que vai encontrar em uma ocorrência policial, podendo ser um infrator da lei ou uma simples suspeita, contudo, deve estar em estado de alerta constante. Tal estado se estende ao seu horário de folga, uma vez que

indivíduo não está policial ele é policial 24 horas por dia 360 dias no ano. A atividade fim do policial militar especialmente do serviço operacional o expõe sempre a cansaço físico e esgotamento mental, o patrulhamento diário, atendimento a ocorrências, fardamento quente, colete balístico e armamento pesado.

No ciclo da preservação da ordem pública o policial é o primeiro a ter contato com a violência, burocracia e impunidade podendo trazer para si descontrole emocional e cisma. Tendo que desenvolver habilidade de lidar com morte de criminosos, de inocentes, pessoas de bem e de irmãos de farda, o policial que lida com homicídios, violência doméstica, estupro, pedofilia, possui família, amigos, e estes estão inseridos nessa mesma sociedade que esse PM reprime, usa a força física e aplica seu poder de polícia. A sensação de insegurança por parte desse profissional é infinitamente maior.

A função policial, de acordo com a legislação estadual em seu art. 122, inciso 2º, é considerada perigosa (), sendo assim, se faz necessário discutir e proporcionar formas de acompanhamento, controle sobre a saúde física e mental dos policiais militares. De acordo com o Decreto de nº 7.602 de 20011, a Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho (PNSST), tem como meta

a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e a prevenção de acidentes e danos à saúde advindos, relacionados ao trabalho ou que ocorram no curso dele, por meio da eliminação ou redução dos riscos nos ambientes do trabalho (BRASIL, 2011).

Nota-se que o dispositivo acima referido tem caráter universal, aplicando-se também aos policiais militares. Nestes termos, percebe-se a preocupação, ainda que embrionária, do Poder Público com a saúde de seus agentes. O Manual de Procedimento Para o Serviço da Saúde (MPPSS), explicita que:

A prevenção de transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho baseia-se nos procedimentos de vigilância dos agravos à saúde e dos ambientes e condições de trabalho. Utilizar conhecimentos médico-clínicos, epidemiológicos, de higiene ocupacional, toxicologia, ergonomia, psicologia, entre outras disciplinas, valoriza a percepção dos trabalhadores sobre seu trabalho e a saúde e baseia-se nas normas técnicas e regulamentos vigentes, envolvendo:

I - Reconhecimento prévio das atividades e locais e trabalho onde existam substâncias químicas, agentes físicos e/ou biológicos e os fatores de risco decorrentes da organização do trabalho potencialmente causadores de doença. [...] (BRASIL, 2001).

A partir do trecho supramencionado é possível depreender que os policiais, são detentores das informações e condições de trabalho quando do adentramento na carreira,

porém tais dados não abarcam a totalidade das atividades e situações que o policial pode enfrentar no decorrer de sua vida.

Em decorrência disso e de outros fatores que causam o adoecimento mental do policial militar, a preocupação com a prevenção da saúde mental desses entes se tornou um fato bastante relevante e cada vez mais fundamental para defesa dos direitos dos agentes.

Percebe-se que Leavell, Clark (1976) desenvolveu um conceito sobre níveis de prevenção para médicos e outros profissionais da saúde. Na prevenção primária e Pré-doença, Leavell diz que a maioria das doenças tem um estágio precoce, essa fase primária visa evitar a ocorrência do processo patológico. A secundária e/ou Doença Latente prevê diagnósticos pré-sintomáticos e tratamento através de rastreamento, apesar de não prevenirem a causa de iniciar o processo de doença, podem prevenir as sequelas permanentes. Já na preservação terciária e Doença Sintomática a assistência médica tem que entrar em ação sendo procurada pelo portador, o objetivo clínico é fornecer uma prevenção terciária de modo a limitar a incapacidade em pacientes com sintomas precoces ou de modo a reabilitar pacientes com doença sintomática tardia.

Na saga por artigos científicos, monografias e trabalhos de conclusão de curso esbarra-se na teoria de Bayley, a qual prevê que não há variedades de trabalhos sobre a Polícia Militar, muito menos sobre a área psicológica militar, prevenção de doenças psíquicas e atendimentos clínicos.

Bayley conceitua que eventos históricos foram relatados e a polícia já existente foi simplesmente ignorada, a causa disso foi a falta de participação em eventos históricos e honrosos. O ato de não escrever sobre polícia foi tão espantoso que o autor procurou enumerar as causas desse descaso a saber: manutenção da ordem pública não tem nada de glamoroso. Infere-se que, como o policial vive inserido na sociedade, a mesma se acostuma rápido com a sua presença e a polícia e a sociedade acabam por desenvolver uma relação quase doméstica. Isto porque, a coerção é a força exercida pelo Estado que se materializa na figura do policial, e, embora o escritor deixe bem claro que isso incomoda a sociedade, tal ação também gera uma sensação de conforto e segurança.

Nota-se que a milícia usa a repressão contra a própria sociedade em que está inserida, o que não acontece com as Forças Armadas eles usam todo o seu poder de fogo contra os inimigos da Pátria. Por último Bayley (2002) acrescenta que se não bastasse tudo isso, os aventureiros a estudar as estruturas de policiamento se deparam com um sistema fechado, intransponível onde reina a desconfiança.

Neste sentido tem-se:

Aqueles interessados em conduzir estudos sobre a polícia enfrentam enormes problemas práticos. Não apenas o acesso à polícia é problemático na maioria dos países, como também o material de documentação normalmente não é coletado, catalogado e disponibilizado em bibliotecas. Neste ponto há um círculo vicioso funcionando. Como há pouco interesse, a demanda pelo tipo de ajuda bibliográfica que facilita o trabalho acadêmico analítico é pequena. Como resultado, para estudar a polícia é necessário ter paciência desmedida para colher informações, o que por sua vez reduz a vontade de ter a polícia como um objeto de estudo acadêmico (BAYLEY, 2002 p. 53).

Nota-se, entretanto, que é possível alcançar alguns dados relevantes, que evidenciam os fatores que auxiliam na causa de doenças psicológicas entre os militares. Brasil (1999) no que tange a elas, depreende-se da leitura da lei seca que:

Outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho grave ou catastrófico, ou após o assalto no trabalho. Circunstância relativa à condições de trabalho. Problemas relacionados com o emprego e com o desemprego, mudança de emprego, ameaça de perda de emprego, ritmo de trabalho penoso, desacordo com patrão e colegas de trabalho (condições difíceis de trabalho), outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho, problemas relacionados com o emprego e com o desemprego, má adaptação à organização do horário de trabalho (BRASIL, 1999, p. 144).

De outro lado destaca-se que no estado de Goiás, dentro do Hospital da Polícia Militar (HPM) um complexo de Saúde abrangendo várias áreas de atuação, no que tange a área psicológica o CSIPM coordena avaliações psicológicas regularmente. A preocupação com a saúde mental dos policiais é tão grande que no ano de 1990 foi instituído o serviço de atendimento psicológico junto ao Centro de Apoio Social (CASO), uma clínica que presta serviços psicológicos a policiais e seus dependentes, a fim da prevenção de doenças como depressão, paranoias, excessos de estresse, dentre outros.

A psicologia clínica é uma área complexa que intervém essencialmente ao nível da saúde mental. Atua em diversos campos de conhecimento e tem como objetivo a prevenção, diagnóstico, tratamento, aconselhamento e apoio de pessoas com problemas e natureza emocional e comportamental com dificuldades, perturbações e conflitos psicológicos. [...]. O CASO conta com dois psicólogos que fazem atendimento ao associado e seus dependentes legais: crianças, adolescentes, casais e se necessário viabiliza-se encaminhamento para tratamento especializado. Além dessas atividades os profissionais trabalham em conjunto com o Serviço Social, no apoio aos programas desenvolvidos pela Caixa Beneficente (CB) (CASO, 2018).

Percebe-se, pois que o estado goiano se preocupa com os policiais e oferece apoio psicossocial a eles com objetivo de oferecer maior conforto e saúde aos agentes da referida instituição. Tal tratamento, embora seja louvável, tendo em vista que a preservação desses profissionais é de extrema relevância para a sociedade, ainda tem muito o que se melhorar e realizar para o alcance de bem-estar e promoção de meios saudáveis para tais profissionais.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico procurou compreender quais as ações preventivas em combate a doenças psicológicas são oferecidas pela Polícia Militar do estado de Goiás aos seus policiais, tendo como amostra a capital do estado, Goiânia. Foi selecionado como amostra a cidade de Goiânia levando em conta o processo acelerado de urbanização trazendo consigo falta de moradia, desemprego e desigualdades fomentando a violência, atingindo significativamente a saúde física e mental destes profissionais uma vez que atuam na linha de frente destes conflitos.

Escolheu-se também a capital pois nela se encontra o Hospital da Polícia Militar (HPM) especificamente o Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM), e o Departamento de Psicologia. Peças de extrema importância para elucidação e exposição dos resultados desta pesquisa.

Utilizou-se na estruturação deste trabalho a Biblioteca Digital de Segurança Pública, buscou-se textos que conceitue o modelo, os fundadores e a criação da instituição Policial Militar no Brasil em Goiás bem como esclarecimentos quanto a sua função ostensiva/preventiva.

Em seguida fez-se intensas pesquisas no Google Acadêmicos e SciELO em busca de artigos científicos de cunho psicológico na área militar. Investigou-se trabalhos e artigos científicos desenvolvidos dentro e/ou em parceria com instituições militares dos estados da federação, a saber, 9 trabalhos foram baixados, 3 estudados e 6 descartados.

Para averiguar as intervenções preventivas fornecidas aos policiais promoveu-se uma entrevista semi- estruturada a Chefe do Departamento de Psicologia do Hospital da Polícia Militar, uma Oficial Superior. Essa entrevista foi realizada no mês de abril/2018, no período matutino, no próprio escritório da Oficial, localizado no HPM mais especificamente em uma das alas do CSIPM.

Usou-se como ferramenta, um bloco de papel e caneta para anotações, um gravador de voz marca Lenovo, este registrou exatos 00:25 minutos de conversa. O roteiro da entrevista buscou esclarecimentos quanto ao CSIPM e em particular a triagem psicológica.

Através da visita ao HPM foi possível ter uma boa impressão e obtenção de dados probatórios em relação aos cuidados oferecidos aos militares, visto que o complexo de saúde e o Departamento Psicológico trabalha para resguardar a saúde mental de seus policiais.

A entrevista foi gravada, posteriormente transcrita e analisada, com objetivo de explorar e em seguida explicar o sistema de triagem psicológica preventiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista a Chefe do Departamento de Psicologia desvenda a estrutura de atendimento aplicada no Centro De Saúde Integral Do Policial Militar. Elucidando que necessariamente todo policial da ativa terá que passar por esse atendimento. Essa Assistência será exercida através de triagem (Triagem: separação; processo através do qual os pacientes são separados por ordem de acordo com a gravidade de sua condição). Foi questionado a entrevistada quais testes psicológicos são utilizados: **CHEFE**: “Não é utilizado nas avaliações nenhum teste psicológico específico. A avaliação é feita por meio de entrevista estruturada padronizada, ficando as psicólogas livres para abordar e indagar outras perguntas de acordo com a subjetividade de cada paciente”.

Quanto a ordenação da entrevista, a comandante disse que dura entre 00:30 a 00:45 minutos, tem em seu roteiro 20 a 25 perguntas, todas elas redigidas no papel, além de uma escala preenchida no computador. Ela é feita pessoalmente e individualmente, sendo terminantemente proibido a entrada desse policial militar armado nos consultórios psicológicos.

Ainda sobre os testes, famosos nos consultórios e em atendimentos psicológicos a Oficial esclareceu o motivo do desuso: **CHEFE**: “Nos primeiros anos do CSIPM operava-se inventários (Inventário: são predominantemente questionários de lápis e papel, de auto-relato) como o ISSL, útil na identificação de estresse e as Escalas Beck que são compostas pelo inventário de Depressão (BDI), Inventário de Ansiedade (BAI), Escala de Ideação Suicida (BSI) entre outros. Porém devido ao custo, esses materiais foram suspensos. Atualmente o complexo desenvolveu um instrumento de medida; uma espécie de programa computadorizado que apoia a entrevista. Esse conjunto pretende identificar sintomas de estresse depressão e ideação suicida”.

Indagada sobre a forma de controle para que todo militar passe por serviço ela alegou que o CSIPM juntamente com o Comando de Administração e Finanças (CAF) criam um calendário para que todo o efetivo da PM passe anualmente por essa triagem, com exceção do atendimento psicológico, este é realizado de três em três anos: **CHEFE**: “Esse cronograma é divulgado nas mídias da corporação e nas unidades, funcionando como uma forma de convocação. Além da secretaria do centro confirmar o agendamento pelo telefone”.

A Comandante salientou que essa triagem médica busca identificar sintomatologias e/ou algum tipo de transtorno mental, tendo maior atenção as patologias

desenvolvidas com frequência em policiais, como o estresse, ansiedade, depressão, ideação suicida, bem como o uso de substâncias alucinógenas.

Quando na entrevista é detectado indicativo ou sintomas de alguma patologia, o policial será encaminhado ao Departamento de Psicologia e lá novamente será submetido à entrevista. Agora com testes psicológicos de personalidade, atenção e raciocínio lógico. Essa segunda etapa visará confirmar com veemência os sintomas. Se constatado algo de anormal com esse profissional o departamento agirá de acordo com este caso específico. A Chefe do Departamento destacou algumas opções de “escape” propiciado a esse profissional: **CHEFE:** “Em algumas situações o militar será encaminhado para psicoterapia e continuará na sua função normalmente. Em outras, será avaliado se esse PM poderá ficar no quadro de combatente ou se será remanejado para o administrativo, há também a possibilidade de afastamento das funções, como também encaminhamento ao psiquiatra, neurologista. Em quadros mais comprometidos de ansiedade, estresse intenso poderá ser solicitado a retirada do porte de arma. O que irá determinar as medidas tomadas pelo departamento são as sintomatologias apresentadas durante a entrevista e testes”.

Verificou-se que o CSIPM não tem autonomia para contra-indicar esses pacientes. Todo atendimento é feito, protocolado e arquivado nos sistemas do Centro de Saúde. O que pode ocorrer é que se um policial apresentar os sintomas procurados, o mesmo será encaminhado ao departamento para uma maior averiguação. Em seu prontuário constará uma espécie de restrição que só poderá ser retirada, atualizada ou confirmada pelo departamento. Toda autonomia de diagnosticar, solicitar encaminhamentos, remanejamento e retirada do porte de arma é competência do Departamento de Psicologia.

Foi questionado a Oficial qual o nível de comprometimento e cooperação dos pacientes: **CHEFE:** “Empiricamente, nota-se ainda uma certa resistência por parte dos policiais militares. Ainda carregam a crença que é perda de tempo, que não vai dar em nada. Eles reclamam por ter que se deslocar e ir consultar no horário de folga. Não são disciplinados quando o assunto é cuidar da sua própria saúde. Tem medo de perder o porte de arma ou simplesmente se descobrir doente”. Alegando ainda que não é só no CSIPM essa resistência, isso é um fenômeno cultural.

Por ultimo, indagou-se a ela se esse atendimento psicológico de 03 (três) em 03 (três) anos seria o ideal: **CHEFE:** “Não é o ideal! É o possível de acordo com a nossa estrutura. O ideal seria de ano em ano”. Porém a Comandante destacou que o policial não fica desamparado. Há outros mecanismos na instituição para filtrar e identificar policiais com indicativos que necessitam de atenção. Explicou a **CHEFE:** “Através de portaria, todo o policial que se envolve em ocorrências fora da normalidade como exemplo: morte ou risco de

morte, ferimentos, é encaminhado para uma avaliação psicológica. Os comandantes das unidades percebendo algum comportamento diferente do habitual pode solicitar o encaminhamento do seu policial para essa avaliação.

5 CONCLUSÃO

E necessário entender que a saúde física e mental do policial é imprescindível para desempenho de suas funções. É de extrema importância a manifestação da instituição militar em criar métodos para a prevenção de doenças psicológicas.

Este artigo visou explicar os métodos preventivos desenvolvidos pela Polícia Militar. A investigação destes mecanismos foi realizada através de visita no Hospital da Polícia Militar, no Centro de Saúde Integral do Policial Militar.

O levantamento de dados se deu através de entrevista semi-estruturada à Chefe do Departamento de Psicologia. Essa conversa permitiu a exteriorização das formas preventivas aplicadas na tropa. Deparou-se com 03 (três) principais formas de impedimento a doenças psicológicas nos policiais militares.

A primeira forma é através de monitoramento do CISPM, lá é feito uma bateria de exames e avaliações incluindo, a de cunho psicológico. As verificações nos consultórios psicológicos são organizadas através de um calendário, passando este policial por essa averiguação de (03) três em três anos.

O segundo meio é através de norma jurídica, a Portaria 007/2006-PM/1 revogada pela Portaria 1993/2011, documento com novo texto mas com o mesmo sentido, estabelece que todo policial que se envolver em ocorrência de vulto, ou seja, aquela crítica e/ou fora da normalidade deverá ser encaminhado para atendimento e avaliação psicológica.

Por ultimo, o comandante de cada unidade policial notando quaisquer irregularidades comportamentais e emocionais poderá encaminhar este homem para atendimento, avaliação e se for o caso acompanhamento psicológico.

Portanto, pode-se concluir que a Polícia Militar do Estado de Goiás tem proporcionado apoio, e aplicado medidas preventivas, para combater as doenças psicológicas em sua tropa.

Porém como salientado pela própria chefe do departamento, as medidas estão longe de ser as ideais. A falta de estrutura é uma das vilãs. De acordo com ela, o monitoramento do estado psicológico dos membros da corporação, deveria ser feitos

anualmente, dessa forma seria muito melhor a qualidade destes acompanhamentos. A falta de estrutura também afetou a aplicação dos inventários, estes já foram utilizados pelo CSIPM mas devido aos custos foram suspensos.

REFERÊNCIAS

ACERVO DIGITAL. **Material Didático – História e Organização da PMGO.pdf**. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/402/4/Material%20Did%C3%A1tico%20Hist%C3%B3ria%20e%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20PMGP.pdf>>. Acesso em: 18 mar 2018.

BAYLEY, David H. **Criando uma teoria de Policiamento**. In: Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparatista; tradução de Renê Alexandre Belmonte. 2. Ed. Edusp: São Paulo, SP. 2002.

BRASIL. Decreto nº 7602. Executivo. **Política Nacional de Segurança no Trabalho – PNSST**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7602.htm>. Acesso em: 17 mar 2018. Brasília, DF, nov 2011.

BRASIL. **Doenças Relacionadas ao Trabalho. “manual de procedimentos para os serviços de saúde”**. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf>. Acesso em: 21 mar 2018. Brasília, DF. 2001.

CAIXA BENEFICENTE. **Centro de Apoio Social (Caso)**. Disponível em: <<http://www.caixabeneficente.com.br/index.php/caixa/item/244-servico-social/244-servico-social>>. Acesso 18 de mar 2018. Goiânia, GO, fev 2018.

DE SOUSA, Reginaldo, Canuto. **Polícia e Sociedade: “uma análise da história da segurança pública brasileira”**. Disponível em: <[HTTP://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/cdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/PODER_VIOLENCIA_E_POLITICAS_PUBLICAS/POLICIA_E_SOCIEDADE_UMA_ANALISE_DA_HISTORIA_DA_SEGURANCA_PUBLICA_BRASILEIRA.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/cdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/PODER_VIOLENCIA_E_POLITICAS_PUBLICAS/POLICIA_E_SOCIEDADE_UMA_ANALISE_DA_HISTORIA_DA_SEGURANCA_PUBLICA_BRASILEIRA.pdf)>. Acesso em: 17 mar 2018. São Luiz, MA, ago 2011.

APÊNDICE 1 – Semi-estrutura da entrevista

Os seguintes questionamentos incorporam-se ao artigo científico, ele tem como objetivo identificar as ferramentas usadas no combate de doenças psicológicas. Para tanto, essas perguntas foram respondidas pela chefe do Departamento de Psicologia, no CSIPM.

Foi indagado a comandante os seguintes questionamentos:

1. Quais os testes psicológicos usados nos CSIPM?
2. Para todos os pacientes são usados os mesmos testes?
3. Eles são padronizados?
4. Qual a periodicidade da avaliação?
5. Quanto tempo dura a avaliação?
6. Quantas perguntas são feitas na avaliação?
7. Essas perguntas são padronizadas?
8. O que avaliação visa detectar?
9. Quais medidas tomadas quando é detectado resultado indicativo de transtorno mental e/ou outras patologias?
10. Quem aplica a avaliação?
11. Como é feita a correção desses testes?
12. Os testes são aplicados individual ou coletivamente?
13. Qual a forma de controle para que todos os policiais sejam submetidos a essa avaliação?
14. Qual o nível de cooperação dos policiais militares?
15. Como a nova estruturação na triagem de atendimento, de uma vez por ano para uma vez em cada três anos afetou o sistema de prevenção?